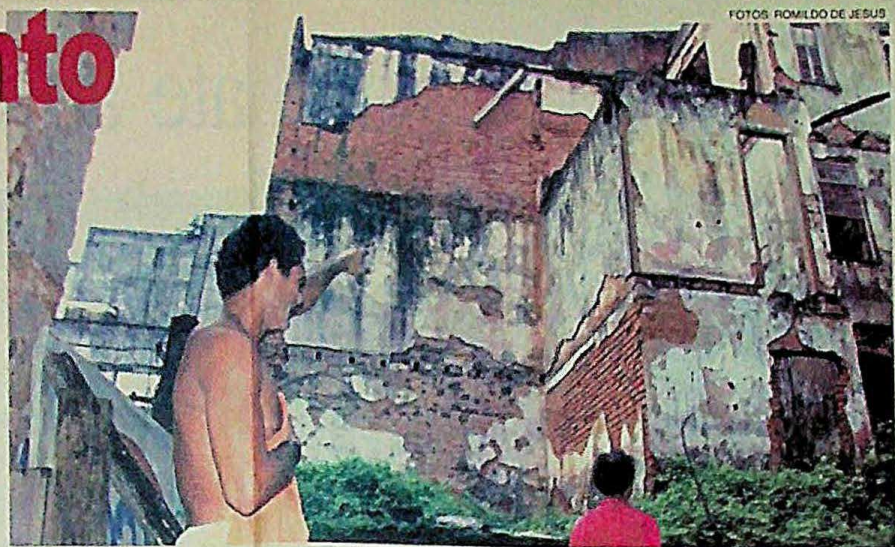


Tribuna da Bahia
31/06/2007
Salvador 09
Defesa Civil

Desabamento é tragédia anunciada no Taboão



FOTOS: ROMILDO DE JESUS

A situação das ruínas do Taboão põe em risco os invasores

ODILIA MARTINS

Conforme a **Tribuna da Bahia** já publicou diversas vezes o Taboão, assim como todo o Centro Histórico de Salvador, precisa urgentemente de reformas. Ontem, mais uma parede desabou nas ruínas da Rua do Julião 57, onde funciona a Associação dos Borracheiros. De ambos os lados, os casarões 61 e 59 também ameaçam desabar a qualquer momento, colocando em risco a vida de dezenas de famílias desabrigadas. No total, existem só nesta rua seis casarões completamente condenados e o que se vê é pura ruína.

Na ocasião ninguém se feriu, mas já houve registro de vizinho que faleceu em virtude de um desabamento. "Tem dois meses que um vizinho da gente morreu atingido por uma parede. Ele morava no prédio ao lado do meu. Ele ficou aproximadamente uns oito meses hospitalizado e não resistiu à pancada dos escombros. Com esse desmoronamento agora, o medo aumenta. A aflição é tanta que não estou conseguindo dormir esses dias, ainda mais com as chuvas constantes de junho", disse o presidente da Associação dos Borracheiros, Onásis de Brito.

Como o poder público não tomou providências quanto a remoção e demolição dos prédios caóticos, Onásis acredita que somente uma tragédia com vítimas fatais cause uma atitude enérgica dos órgãos competentes. "Pode parecer exagero, mas na verdade o governo toma providência quando a coisa vira calamidade pública. O jeito é esperar que uma tragédia, uma parede caia em cima de um carro que esteja passando na hora ou algo do tipo. Esses casarões estão cheios de

família, mulheres, crianças de poucos meses".

No casarão de número 53, da Rua Julião, 13 famílias se abrigam no local. Entre as quais a família da desempregada Aparecida Simões Pereira, grávida do quinto filho. "Tenho muito medo de morar aqui. Temo por meus filhos e até pelos meus vizinhos que sobrevivem as mesmas dificuldades que eu. Infelizmente, a gente não tem para onde ir, desempregada nada resta a fazer a não ser orar para que Deus guarde por nossas vidas, né?".

Na mesma situação, a estudante e desempregada Jaqueline Ferreira de Souza. "Medo é pouco, estou tremendo de medo. Estamos aqui porque não tem jeito. Passamos por tudo, fome, miséria mesmo. Come quando dá, senão ficamos com a barriga vazia. Não temos banheiro, fossa, rato, muita sujeira. A fiação elétrica é exposta, quando chove é um horror, dá curto circuito. Queria muito que a prefeitura ou o governo tirasse a gente daqui".

Onásis de Brito informou que a intenção dele e dos seus vizinhos é ser transferidos para um local seguro ou ser indenizados. Mas, como o fato não é novidade, ele duvida que algo em prol das famílias venha a acontecer. "Estamos cansados de pedir socorro e nada ser feito. O poder público tem muito bem conhecimento da situação precária em que vivemos. A mídia já divulgou várias vezes o perigo diário que moradores, comerciantes e pedestres têm ao simplesmente passar por aqui. Por causa da parede que desmoronou neste final de semana nem conseguimos dormir direito. Sem chover corremos risco, chovendo piora ainda mais porque imagino que possa acontecer um desabamento em série, um atrás do outro".



Chuva frustra os baianos

CATIANE MAGALHÃES

Contrariando a previsão de um domingo de céu claro, sol forte e altas temperaturas, a chuva pegou os baianos de surpresa e estragou os planos de muita gente que programou praia para ontem. Sem a principal opção de lazer, alguns casais aproveitaram para comemorar com antecedência o Dia dos Namorados e contaram com o trizinho para ficar embaixo das cobertas. O programa rendeu um bom lucro para as locadoras de vídeo, que tiveram um incremento, em média, de 15% na movimentação.

Apesar de contínua, a chuva que caiu durante toda madrugada foi moderada e não causou prejuízos à população que mora em áreas de risco. Até as 11 horas da manhã de ontem nenhuma ocorrência tinha sido registrada na Coordenadoria Especial de Defesa Civil de Salvador (Codesa). Ainda assim havia equipes em

alerta, trabalhando em esquema de plantão para atender as possíveis solicitações.

De acordo com informações do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), a previsão para Salvador e Região Metropolitana nos próximos dois dias é de tempo nublado a parcialmente nublado com possibilidade de chuvas isoladas, devido a uma nova frente fria que se encontra no litoral baiano.

Hoje o tempo deve apresentar chuvas com alguns períodos de melhora. A temperatura deve permanecer estável, oscilando entre 22 e 27 graus. Para amanhã, a possibilidade de chuva diminui, mas o tempo permanece parcialmente nublado.

O Inmet alerta que este mês está entre os três que mais chove, mas que por enquanto junho ainda não atingiu o volume de água esperado para o período, o que poderá ser acumulado nos últimos dias do mês.